



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
COMISSÃO DO PROCESSO ELEITORAL PARA SUBUNIDADES ACADÊMICAS
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Rachel Tavares de Moraes

PROGRAMA DE TRABALHO PARA OS ANOS DE MANDATO

Plano de Atuação da Coordenação, com vigência durante o mandato (2025–2027), a ser avaliado pela comunidade acadêmica como parte da proposta de gestão do curso.

São Luís- MA

2025

Plano de Atuação da Coordenação

(2025–2027)

Rachel Tavares de Moraes

a. Apresentação

Formada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão, minha atuação logo após a graduação sempre foi em instâncias públicas, como Superintendência de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação e na rede estadual no Núcleo de Tecnologia da Educação realizando acompanhamento da instalação de NTE's (núcleos de tecnologias) na rede de escolas da capital do Maranhão. Com ingresso ao corpo docente da Universidade Federal do Maranhão estive lotada nos Cursos de Humanas, de Língua Portuguesa e, nos últimos anos, estou no Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Música. Acredito que o caráter interdisciplinar do curso de música tem possibilitado um diálogo proveitoso e trocas entre os outros colegiados, permitindo uma visão mais nítida sobre os desafios incorporados no ato pedagógico sem desconsiderar a situação socioeconômica e cultural em que se encontra o Centro de Ciências de São Bernardo. É por meio da construção de um lugar de sentido, em que os discentes possam se perceber como futuros contribuintes de uma educação de qualidade para o estado do Maranhão que me proponho ao desafio do pleito desta gestão.

b. Diagnóstico do curso

Descrição das principais potencialidades, desafios e demandas acadêmicas, pedagógicas e administrativas do curso.

O Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Música com passos lentos tem demarcado o território musical no estado do Maranhão. Estamos num cenário competitivo desafiador visto que nacionalmente esta licenciatura tem sobrevivido aos limites de regulamentos legais sem a devida visibilidade no cenário da política educacional. Contudo, especialmente no CCSB temos progredido, o curso de música oferece oportunidades para o desenvolvimento de habilidades musicais, criatividade e expressão artística que tem impactado as regiões circunvizinhas de São Bernardo por meio de programas de ensino como PIBID e projetos de extensão e pesquisa.

Apesar do desafio em manter o curso com um reduzido corpo docente, os discentes tem podido explorar e ampliar sua visão sobre o universo da educação musical. Contudo, acreditamos que um dos pilares frágeis que perpassa pelas questões acadêmicas e pedagógicas seja ampliar e fortificar cada vez mais a interdisciplinaridade relacionando a música com outras áreas, como dança, teatro, literatura e tecnologia, enriquecendo a formação dos alunos.

Outro desafio presente nas avaliações do Colegiado de Curso é o desenvolvimento de habilidades técnicas por parte dos discentes, como sabemos a música exige um alto nível de habilidade técnica, o que pode ser um desafio para alguns alunos. Para tanto, propostas de modificação do PPC do curso devem considerar esta realidade dos ingressantes. Acreditamos que uma das saídas é adotar o nivelamento desses alunos, assim como fomentar grupos de estudos e projetos de extensão.

Assim, com vistas a permanência dos ingressantes no curso, percebe-se que a dificuldades com a prática musical, além de dificuldades de leitura e escrita, tem sido um impeditivo para a permanência e progresso dos alunos na licenciatura, assim diante deste desafio é necessário em parceria com os colegiados, realizar um diagnóstico preciso da evasão lançando assim estratégias para manutenção dos alunos. Consideramos que a prática musical regular é essencial para o progresso, mas pode ser difícil manter a motivação ao longo do tempo.

c. Diretrizes e modelo de gestão

As ações durante o período de vigência do cargo de coordenação serão pautas em uma gestão participativa, o intuito é envolver todos os membros da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativos) no processo de tomada de decisões. Priorizaremos as necessidades e interesses dos discentes, com o objetivo de garantir uma formação sólida, íntegra e de excelência, respeitando a realidade local , contudo, fazendo as adequações necessários para realização de mudanças e inovações. No sentido de manter um bom diálogo, acreditamos que a transparência e comunicação nas ações e decisões são importantes, a comunidade acadêmica deve ser informada e envolvida, um dos mecanismos é o uso de mídias próprias do curso.

Assim, os princípios que nortearão esta gestão serão: busca da excelência acadêmica na relação qualitativa entre ensino, pesquisa e extensão; foco na formação do aluno,

priorizando suas necessidade; gestão participativa e comunicação e transparência com o intuito de desenvolver espaços dialógicos e construtivos.

Quanto ao modelo de Gestão, buscaremos:

- ✓ PDCA (Planejar, Executar, Checar, Agir): Utilizar o ciclo PDCA para planejar, executar, avaliar e melhorar continuamente as atividades do curso.
- ✓ Gestão por Objetivos: Estabelecer objetivos claros e mensuráveis para o curso, e trabalhar para alcançá-los.
- ✓ Gestão de Processos: Identificar e melhorar continuamente os processos internos do curso, garantindo a eficiência e a eficácia.
- ✓ Avaliação Contínua: Realizar avaliações regulares do curso, utilizando indicadores de desempenho e feedback dos alunos e docentes, para identificar áreas de melhoria e estabelecer planos de ação.

As ações direcionadas à avaliação serão pautas nas seguintes metas:

1. Fomentar a Autoavaliação Institucional: as ações se pautariam na realização de autoavaliações regulares, por meio de fóruns internos em parceria com CA do Curso , corpo discente e docente. O objetivo é utilizar instrumentos de avaliação institucional, para identificar pontos fortes e fracos e estabelecer planos de melhoria. A coordenação do curso pretende fazer uso de outras avaliações (por exemplo, o Diagnóstico do Programa de Modernização da Ufma, etc). 2. Realizar análise de Feedback: será analisado o feedback dos alunos, docentes e egressos para identificar áreas de melhoria e estabelecer planos de ação semestrais. 3.. Implementar melhorias por meio de ações corretivas com base nos resultados: serão discutidas em Colegiados, NDE's, Conselho de Campos ações corretivas com o intuito de garantir a qualidade e a eficácia do curso.

d. Ações estratégicas por eixo da avaliação do curso

As ações apresentadas neste item dizem respeito as dimensões a organização didático-pedagógica do curso, atuação do corpo docente e relação com corpo discente (egressos e ingressantes) e infraestrutura. Vale ressaltar estas dimensões não subsistem de modo isolado, mas na interdependência entre si, pois dizem respeito à atuação do corpo acadêmico numa unidade dialógica e operacional com foco na qualidade das ações do curso.

1. Revisão do PPC e matriz curricular, com participação dos discentes e seus representantes. Fortalecimento do NDE's com participação de professores substitutos e de suas avaliações sobre o andamento das ações pedagógicas;
2. Realizar reuniões regulares com a comunidade acadêmica para discutir assuntos relevantes e tomar decisões com relação ao andamento das ações pedagógicas.
3. Fortalecimento do Centro Acadêmico do Curso e conscientização da sua importância para tomada de decisões numa gestão democrática e participativa
4. Realizar Assembleias de Curso em parceria com o Centro Acadêmico
5. Solicitar feedback dos alunos e docentes das atividades (ensino, pesquisa e extensão) desenvolvidas durante o semestre, para identificar áreas de melhoria. A partir da devolutiva criar planos de ação para serem discutidos no NDE
6. Fortalecimento das ações de extensão e projetos de nivelamento no curso.
7. Socializar as avaliações de desempenho dos docentes e técnicos administrativos para garantir a qualidade do ensino e da gestão.
8. Efetivação da lotação de um técnico administrativo no curso.
9. Oportunizar espaços e trocas para o desenvolvimento profissional para os docentes e técnico administrativo, garantindo que eles estejam atualizados e capacitados para atender às necessidades do curso.
10. Fomentar organização de eventos, concertos e recitais, para promover a música.
11. Estimular a produção de projetos de ensino, pesquisa e extensão estimulando a busca em agências de fomento;
12. Estimular espaços para aulas práticas por meio de monitorias;
13. Fortalecimento da orientação individualizada por parte dos docentes.
14. Organizar semana de acolhimento para os ingressantes, com atividades de integração e informação sobre o curso e a instituição.
15. Organizar encontros para orientação acadêmica individualizada para os ingressantes, ajudando-os a entender o currículo e as expectativas do curso.
16. Criar grupos de apoio para os ingressantes, permitindo que eles se conectem com outros estudantes e docentes.
17. Realizar manutenção e conservação regular dos equipamentos, laboratórios, salas de aula, espaços de ensino e convivência em parceria com dos discentes, garantindo que estejam em boas condições.
18. Fomentar parcerias com outras organizações musicais e culturais no município de São Bernardo e municípios circunvizinhos para enriquecer a formação dos alunos.

Essas ações visam garantir a qualidade e a eficácia do curso de Licenciatura em Música, promovendo a formação de profissionais competentes e comprometidos com a música e a educação.

e. Indicadores de desempenho da coordenação

A seguir apresentamos alguns indicadores que podem ser utilizados para avaliar a efetividade da gestão e identificar áreas de melhoria, permitindo que a instituição tome decisões informadas para melhorar a qualidade da educação e a gestão.

Na dimensão do Ensino: Acompanhar a taxa de evasão dos estudantes para identificar áreas de melhoria; Acompanhar a taxa de conclusão dos cursos para avaliar a eficiência da gestão; Medir a satisfação dos estudantes com o curso e a instituição; Acompanhar o desempenho acadêmico dos estudantes nos componentes curriculares para identificar áreas de melhoria.

Na dimensão da produção docente e discente: Fomentar a produção científica docente sobre estudos/ações/projetos desenvolvidos no curso, incluindo artigos, livros e capítulos de livros em parceria com os discentes. Oportunizar realização de eventos próprios do curso que gerem produtos finais produzidos pelos alunos.

Acompanhar a representação dos docentes e discentes nos órgãos colegiados da instituição. Fomentar a instituição do Centro Acadêmico do Curso, por meio de promoção de curso e palestras. Na dimensão Pesquisa/Extensão: fomentar a elaboração e execução de projetos de pesquisa e extensão, promovendo a socialização e divulgação das ações. Utilizar os meios de comunicação para divulgação do curso e mobilizar os alunos na promoção do curso para ampliação do quantitativo de ingressantes no curso. Para tanto, propor um grupo de comunicação próprio do curso com representação de discentes.

Cronograma de Atividades 2025-2027

| Ações | 2025 | | 2026 | | 2027 | |
|---|------|---------|---------|---------|---------|---------|
| | | Set-dez | Jan-jul | Ago-dez | Jan-jul | Ago-dez |
| Planejamento inicial das ações previstas | | | | | | |
| Definição das metas e objetivos para os projetos de nivelamento e avaliação institucional | | | | | | |

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| Implementação dos projetos de nivelamento para os estudantes ingressantes. | | | | | |
| Implementação de novas ações para melhorar a qualidade da educação | | | | | |
| Início da avaliação institucional, incluindo a aplicação de questionários e realização de entrevistas | | | | | |
| Análise dos resultados da avaliação institucional e identificação de áreas de melhoria. | | | | | |
| Ajustes nos projetos de nivelamento com base nos resultados da avaliação. | | | | | |
| Implementação de ações de melhoria com base nos resultados da avaliação institucional | | | | | |
| - Avaliação dos resultados das ações de melhoria e identificação de lições aprendidas. - Planejamento para o ano de 2027. | | | | | |
| - Implementação de novas ações para melhorar a qualidade da educação para 2027 | | | | | |
| Avaliação final da implementação dos projetos de nivelamento e avaliação institucional. | | | | | |
| - Análise dos resultados finais da avaliação institucional e identificação de áreas de melhoria. - Elaboração de um relatório final sobre os resultados dos projetos de nivelamento e avaliação institucional | | | | | |
| Divulgação dos resultados finais e lições aprendidas para a comunidade acadêmica | | | | | |